



## **ESTUDO RETROSPECTIVO DE INCIDÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2007 A 2019.**

Congresso Internacional em Produção de Refeições, Alimentação e Nutrição, 1ª edição, de 25/10/2021 a 28/10/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-13-0

**SILVA; Beatrice de Maria Andrade Silva <sup>1</sup>, NAVARRO; Laura Pinheiro <sup>2</sup>, ALMEIDA; Samuel da Silva de <sup>3</sup>, YAMAMOTO; Vicente Nobuyoshi Ribeiro <sup>4</sup>, MOREIRA; Marta da Rocha <sup>5</sup>**

### **RESUMO**

A incidência de casos de doenças vinculadas a alimentos no mundo e no Brasil vem aumentando a cada ano. Em relação ao Ceará, já existem dados indicando um aumento dos números de ocorrências relacionadas às Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). O objetivo deste trabalho foi fazer um estudo retrospectivo visando analisar a incidência de surtos alimentares no estado do Ceará, no período de 2007 a 2019. Foi utilizada a base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), via relatórios disponibilizados na internet, coletando os seguintes dados: número de surtos de DTA por ano de notificação, local de ocorrência, agente etiológico e alimentos envolvidos no surto, número total de doentes, número de óbitos, critérios de confirmação e porcentagem de letalidade encontrada. No período estudado, foi possível identificar 289 surtos de doenças transmitidas por alimentos no estado do Ceará, com um total de 4673 doentes e 2 óbitos. Os agentes etiológicos encontrados foram *Escherichia coli* e Coliformes (3,46%), dados inconclusivos de *Staphylococcus aureus* (2,42%), registros inconclusivos e os inconsistentes tiveram dois casos, cada, (0,69%) e *Streptococcus ssp*, Rotavírus, *Clostridium perfringens* e outros uma ocorrência, cada, (0,34%). Os veículos de contaminação de origem alimentar identificados foram leite e derivados (16,9%, n=49), alimentos mistos (8,3%, n=24), carnes ovos e derivados (6,2%, n=18), múltiplos alimentos (5,1%, n=15), água (4,1%, n=12), doces e sobremesas (1%, n=3), gelados comestíveis (0,7%, n=2), frutas, produtos de frutas e similares (0,3%, n=2) e bebidas não alcoólicas. Já as investigações de alimentos que tiveram resultados inconclusivos referem-se a 0,7% (n=2) do total. O local com maior número de casos foi em residências sendo responsável por 44,29% (n=128) dos casos. Logo, pode-se concluir que no Brasil, especialmente no Ceará, há uma baixa taxa de letalidade nos casos de DTA obtidos, além de falha no rastreio da origem e meio de transmissão, havendo um comprometimento higiênico sanitário em grande parte das residências.

**PALAVRAS-CHAVE:** doenças transmitidas por alimentos, Ceará, Epidemiologia, Surto Alimentar

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição pela Universidade de Fortaleza, beatrice23@edu.unifor.br

<sup>2</sup> Graduanda em Nutrição pela Universidade de Fortaleza, lauranavarro@edu.unifor.br

<sup>3</sup> Graduando em Nutrição pela Universidade de Fortaleza, samuelalmeidanutri@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Nutrição pela Universidade de Fortaleza, vicentenry@gmail.com

<sup>5</sup> Graduada em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará, martarocha9@yahoo.com.br